



«Trono dos Poetas»

PÁGINA DE FIDELIDADE Da CONFRADE Luiz Poeta



ANGÚSTIAS KAMIKAZES

O que se perde, volta em forma de saudade,
Sem piedade, numa lágrima que traça
Em cada graça, um resto de felicidade,
Quando a verdade ri da dor e da desgraça.

O que se traça, nem sempre segue o trajeto;
Há, no projeto, sempre a possibilidade
De se partir em dois o corpo do objeto,
Quando o concreto flui da sensibilidade.

O que se quer, no abandono, é companhia;
A dor macia é como pétala que dança
Sobre a bonança sedutora da alegria,
Quando a poesia faz do dia, a esperança.

É na presença da saudade solidária
Que a arbitraria solidão evidencia
Em cada lágrima macia e necessária
A solitária sensação de nostalgia.

A alma cria resistências tão fugazes
Às eficazes sensações de abandono,
Porém a angústia dos prazeres Kamikazes
Pousam nas bases de um sonhar quase sem sono.

O que se perde e se resgata, quando volta,
Tem como escolta, a lembrança de um momento
Que busca alento no amor, mas se revolta,
Pois nunca solta a mão da dor... do sofrimento.

O que se ganha após a perda é um vazio,
Fruto do frio que se instala e movimenta
A nevoenta solidão de um cais sombrio
Onde o amor é um navio.... que se ausenta.

Luiz Poeta – RJ/Br

Eu Alma

Minha alma se confunde com quem sou:
Sou espírito, sou aura... sou matéria.
Quando escrevo, já não sei onde é que estou,
Pois a tinta que me dou é sempre etérea

O meu voo me faz poeta e passarinho,
Meu caminho pelos ermos mais azuis
Faz a luz redesenhar um novo ninho,
E esperar esse voar que me seduz.

Muitas vezes alguém vem – que nem conheço –
E perscruta o meu avesso mais feliz,
Me ditando muito mais do que eu mereço,
Transformando-me (de novo) em aprendiz.

E é assim... quando uma lágrima rebrota
Dos amores que plantei no meu sorriso,
Há um pranto que derramo... e ninguém nota...
Choro a fonte imortal do paraíso.

Se sou alma ? Sou apenas complemento
Desse vento que me leva a cada flor
Polinizo assim, num tênue sentimento,
O momento mais feliz do meu amor.

Luiz Poeta - Luiz Gilberto de Barros
Rio de Janeiro – Brasil

LAPI...DAR-SE

Se a dor da perda é pior que a dor da mágoa,
A dor da chaga não dói mais que a dor da ausência;
Se o fogo queima, o seu ardor dilui-se em água,
Quando se chora a dor do amor sem consistência.

A dor do amor é independente da ciência
Que analisa sem pudor os batimentos
Do coração, quando o amor, com insistência,
Dilui-se em cada um dos nossos sentimentos.

E se o amor sublima a dor de um coração,
A solidão sempre tem onde se abrigar:
É na mudez sutil que brota da emoção,
No gesto simples de sorrir... ou de chorar.

A dor do amor só se transforma em tristeza
Quando a vontade de amar se fragiliza,
Quando o desejo se desfaz na incerteza,
Quando a ilusão torna a paixão mais imprecisa.

Quando uma lágrima desliza no instante
Em que o sorriso se projeta num olhar,
A luz do olhar transforma a dor em diamante
Que só o amor tem o poder de lapidar.

Luiz Poeta

- Luiz Gilberto de Barros – RJ/BR

AMOR QUE SILENCIA

Eu vejo o teu olhar quando me vejo
No espelho que parece me gritar
Palavras misturadas com teu beijo
Que beija a minha boca... sem beijar...

Tu segues meu silêncio, sussurrando
As mesmas frases soltas que dizias
No instante em que me amavas, confessando
O amor apaixonado que sentias...

Abraço teus abraços, enlaçando
A ausência dos teus braços sedutores
Fecho meus olhos, vivo... te sonhando
E acabo despertando vãos amores.

De novo no espelho, estendo a mão
Querendo a tua mão tocando a minha,
As formas se dissolvem na razão
Que diz que a solidão é má vizinha.

Tento sorrir... a imagem... simplesmente,
Desmente a intenção da fantasia
Vazia... e o desejo... inconsistente
Desmaia no amor... que silencia.

Luiz Poeta

- Luiz Gilberto de Barros – RJ/BR

